

Davi profetiza sobre a realeza de Cristo

Versículo-chave: “Davi reinou sobre todo o Israel e exerceu juízo e justiça entre todo o seu povo.”

1 Crônicas 18:14

***Passagens bíblicas selecionadas:
2 Samuel 23:1-7; 1 Crônicas 18:14***

O reinado justo de Davi sobre Israel, conforme declarado no nosso versículo-chave, estava focado no fato de que ele aplicava com justiça as leis de Deus entre o povo. Nisso estava prenunciado o futuro reinado de justiça de Jesus Cristo e de sua noiva, a igreja. Quando o anjo Gabriel anunciou a Maria o nascimento de Jesus, ele nos revelou esta importante verdade, dizendo: “Você dará à luz um filho e lhe dará o nome de Jesus. ... E o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.” Lucas 1:31,32

Pouco antes de o reinado de Davi chegar ao fim e ele adormecer na morte, ele falou de maneira profética sobre a futura realeza de Cristo, conforme registrado em 2 Samuel 23:1-7. Nos versículos 1 e 2, Davi diz que foi “ungido pelo Deus de Jacó” e que o “Espírito do Senhor” estava com ele, guiando as suas palavras como rei sobre o povo escolhido de Deus. No início de seu ministério terreno, Jesus fez uma declaração semelhante a respeito de si mesmo, citando o profeta Isaías: “O espírito do Senhor está sobre mim, [...] ele me ungiu.” (Lucas 4:18). Tanto

no caso de Davi quanto no de Jesus, ter a unção de Deus e o seu espírito era uma garantia de que eles eram a escolha do Pai Celestial como governantes sobre o seu povo.

Davi prossegue dizendo que aquele que for escolhido para governar sobre os homens deve ser justo e governar com temor, ou reverência, a Deus (2 Samuel 23:3). Esta pessoa, segundo ele, “será como a luz da manhã, quando o sol nasce, numa manhã sem nuvens” (2 Samuel 23:4). Estas são, mais uma vez, palavras proféticas, que se referem a Cristo. Ele é a “luz do mundo” (João 9:5). A luz representa o esclarecimento da Verdade, e assim será no reino de Cristo. Ele se levantará, simbolicamente falando, como o sol para iluminar a humanidade no conhecimento de Deus e de seus caminhos. Esse também será um tempo sem as nuvens tempestuosas de tribulação que hoje se encontram por toda a terra — como diz Davi: “uma manhã sem nuvens”.

Com a sua própria admissão, Davi sabia que o seu reinado “não era assim com Deus” (2 Samuel 23:5). Ou seja, não era um tempo pacífico e sem nuvens. Grande parte do reinado de Davi foi dedicada à luta contra os inimigos de Israel. No entanto, no mesmo versículo, ele reivindicou a promessa da “aliança eterna de Deus, ordenada em todas as coisas e segura; pois esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo”. Davi falava aqui da Aliança Eterna de Abraão, na qual Deus prometeu que, no tempo devido, viria uma semente, por meio da qual todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gênesis 12:3; 22:18). Embora fosse da linhagem de Judá, a tribo por meio da qual a semente foi prometida, Davi

falou profeticamente de um dia, no futuro, em que a semente maior de Abraão entraria em cena.

O apóstolo Paulo falou da semente da promessa da aliança de Abraão com estas palavras: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua semente. Ele não diz: ‘e às sementes’, como se se referisse a muitos, mas sim a um só: ‘e à tua semente’, isto é, a Cristo.” (Gálatas 3:16). É por meio desse acordo da aliança que Davi, e toda a humanidade, acabará por dizer: “Esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo.”